

**Memória social e processo de musealização em Santa Bárbara do Pará**

*Maria do Socorro Reis Lima*

*Maria Lima é antropóloga do curso de Museologia da UFPA, Instituto de Ciências da Arte Faculdade de Artes e Museologia, Curso de Museologia, Atelier de Artes*

A memória social dos antigos operários do projeto piloto do governo brasileiro de dendeicultura, instalado no atual município de Santa Bárbara do Pará em 1965, está sendo coletada e registrada e estamos iniciando o processo de inventário de seu patrimônio, já que área está perdendo as características rurais e assim sua identidade cultural. O fim da coletividade-memória coincide com o crescimento urbano-industrial, que representa a ruptura de um elo de identidade, pois a memória emerge de um grupo que ela une. O aspecto social pesou com grande relevância para a escolha, em 1965, da área indicada para regiões de população de baixa renda a época da implantação do projeto piloto de dendeicultura pelo governo federal, além das condições geológicas e hídricas apresentadas na área, recortadas por vários rios, o projeto teve êxito até o aparecimento de praga na dendeicultura.

O objetivo de registrar a memória coletiva da área conhecida como Denpasa é revitalizar a identidade social ameaçada pela possibilidade de perda de seu patrimônio e assim identificar com a comunidade seu patrimônio histórico, cultural e ambiental para fins de inventário atendendo a uma demanda desta comunidade, que almeja preservar seu patrimônio. Utilizamos a perspectiva interdisciplinar com o aporte teórico-metodológico da museologia e da antropologia com levantamento documental, pesquisas bibliográficas, trabalho de campo, observação, observação participante, entrevistas, história oral,

registros visuais e a documentação museológica. Os resultados preliminares apontam para uma demanda acentuada na preocupação de preservação do patrimônio pela comunidade constatada nas entrevistas, que apresenta sua auto-estima elevada por ser alvo de estudo por uma instituição científica. No entanto, como estiveram muito tempo sob a tutela do projeto de dendeicultura posteriormente privatizado, a comunidade se sente incapaz de gerir seu patrimônio.